

CIDADES

EDITOR: MANOEL RUBENS / cidade@dm.com.br / (52) 3267 1048

Operação duas rodas

Motociclistas lideram infrações e estatísticas de morte em rodovias. Em apenas um dia, PRF aplica 83 multas e flagra oito condutores sem CNH

Lethícia Ávila

DA EDITORIA DE CIDADES

Mais de 40% das mortes ocorridas em acidentes no perímetro urbano da Capital, entre a Ceasa e Aparecida de Goiânia, na BR-153, são com motociclistas. De acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), no último mês, 15 pessoas morreram nas estradas federais que cortam o Estado. Deste número, oito trafegavam pelas rodovias com veículo de duas rodas. As estatísticas alarmantes envolvendo motos se estendem a outras ocorrências registradas pela PRF. De cada dez pessoas flagradas dirigindo inabilitadas pelas BRs, sete são motociclistas. A cada dez menores que são pegos conduzindo veículos sem permissão, nove dirigem motos. De dez motoristas que viajam alcoolizados, três são motociclistas.

Além do alto índice de acidentes registrados com esse tipo de veículo, o chefe do Núcleo de Comunicação da PRF, inspetor Newton Moraes, ressalta que o número de infrações de trânsito cometidas por motociclistas tem se acentuado. Newton lembra que os deslizes mais frequentes cometidos por esses condutores têm sido andar pela contramão



Policiais Rodoviários Federais, ontem pela manhã, durante blitz realizada pela Operação duas rodas. Trabalho teve duas horas de duração

da via, transpor o canteiro central, pilotar veículo em mau estado de conservação e com sistema de iluminação deficitário. A travessia em passarelas do perímetro urbano de Goiânia, como no Setor Novo Mundo e Vila Morais, também tem sido constantemente registrada pela polícia. O inspetor Newton conta ainda que esse tipo de infração é considera-

da gravíssima e a multa aplicada corresponde a R\$ 560.

Para tentar reverter esse quadro e evitar que acidentes graves continuem ocorrendo nas rodovias federais que cortam o Estado, foi lançada na manhã de ontem a Operação duas rodas, no Km 503 da BR-153, próximo ao viaduto da Vila Redenção, sentido Aparecida de Goiânia. Durante a ação, que

contou com 22 policiais e oito viaturas e teve duração de duas horas, 302 motociclistas foram abordados e fiscalizados. Um total de 83 multas foram aplicadas. Oito motoristas ainda foram autuados por conduzir motos sem a carteira de habilitação.

O chefe substituto da Seção de Polícia e Fiscalização, inspetor João Carlos Moreira Filho, afirmou

que os postos da PRF, localizados no interior do Estado, também foram orientados a realizar a mesma ação para combater os índices registrados com motos. "A ideia é aumentar a fiscalização, principalmente, em perímetros urbanos, para diminuir os acidentes graves que têm ocorrido envolvendo motociclistas." Segundo o inspetor, mais ações

neste sentido continuarão sendo desenvolvidas pela PRF em horários e períodos ainda não determinados. Newton Moraes lembrou que é importante que ações como essas ocorram, pois o número de motos que entram nas ruas hoje tem sido cada vez maior devido à facilidade em adquirir o veículo. "É um veículo acessível, de baixo consumo, e tudo isso favorece o número de ocorrências registradas", explica.

Durante a fiscalização de ontem, um homem de 46 anos, condutor de uma motocicleta, foi preso por utilizar uma Carteira Nacional de Habilitação (CNH) falsa. Segundo a polícia, ele disse que adquiriu a carteira no Estado do Pará, por R\$ 1 mil. Esse foi encaminhado para a Polícia Civil. Após a operação, uma mulher teve a moto que trafegava apreendida pela polícia. Os policiais que atenderam a ocorrência afirmaram que ela não obedeceu a uma ordem de parada e foi perseguida por agentes de moto. Quando conseguiram abordá-la, constataram que ela era inabilitada e os documentos do veículo estavam vencidos. Ao todo, seis notificações foram feitas e o valor das multas gira em torno de R\$ 2 mil. A moto ficou reida no posto da PRF, em Hidrolândia.

UFG e Shopping Bougainville promovem Casar Bem

Vinicius Braga

DA EDITORIA DE CIDADES

O curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Shopping Bougainville promoveram ontem o evento Casar Bem, no terceiro andar do shopping. Na ocasião, os alunos colocaram em prática os conhecimentos obtidos na disciplina Gestão de Eventos, aplicados pela professora Simone Tuzzo. Diferentes empresas do ramo de casamentos firmaram parceria com a UFG e ofertaram seus produtos e serviços na exposição.

Os estudantes do sétimo período do curso foram divididos em diferentes grupos, cada qual com uma tarefa. Eles deveriam firmar acordos com empresas, as quais vão desde a confecção de convites de casamento ao vestido da noiva, e organizar o evento. Tudo foi feito conforme solicitado pela professora. "A integração da teoria com a prática é imprescindível no aprendizado do aluno. Neste evento, eles puderam vivenciar tudo o que a vida acadêmica ensina e provar que estão preparados

para o mercado de trabalho", avaliou Simone.

A estudante da UFG Renata Enéas, 20, concorda com Simone e garante que a ocasião funcionou como um laboratório. "É interessante colocarmos em prática aquilo que nos é ministrado em sala de aula. Esta experiência tende a contribuir imensamente para nossa formação e consequentemente nos fará excelentes profissionais", afirmou. Além disso, Renata disse que a turma não teve dificuldades de conseguir o apoio das empresas. "Todas foram muito receptivas. O evento funciona como uma troca: nós alunos ganhamos com a prática e as empresas ganham na divulgação de seus trabalhos."

O Casar Bem trouxe o que há de mais inovador no ramo. Vestidos para noivas, buquês e arranjos, buffet, orquestra, sapatos, cabelo, tudo foi destaque na exposição e atraiu a atenção de centenas de visitantes do shopping. "Gostei muito do evento. Além de organizado, conta com excelentes profissionais", disse a visitante Nádia Ximenez, 51.



Visitantes conferiram ontem produtos e serviços da Casar Bem



Vestido de noiva exposto, ontem, no Shopping Bougainville

Delegacias de Goiânia podem ser interditadas

Vinicius Braga

DA EDITORIA DE CIDADES

As condições sanitárias das delegacias de polícia de Goiânia foram motivo de discussão durante reunião promovida pelo promotor de Justiça Vilanir de Alencar Camapum. Ele se reuniu na tarde de ontem na sede do Ministério Público com representantes da Polícia Civil, do Comando de Operações de Defesa Civil (Codic) e Vigilância Sanitária (Visa) e anunciou que iniciará as inspeções nas delegacias das Inspetorias.

No ano passado, o MP recomendou a vistoria em todas as unidades para verificar as condições sanitárias. O promotor afirmou que as adequações terão 30 dias para atender às recomendações do órgão. No término deste período, a Visa iniciará os trabalhos de inspeção. Caso não haja melhorias, as delegacias serão interditadas.

Foi definido na reunião que, primeiramente, serão vistoriados o 15º e 16º Distritos Policiais. As inspeções nas demais delega-



Promotor Vilanir de Alencar durante reunião, ontem, no MP

cias de polícia ocorrerão conforme cronograma apresentado pela Defesa Civil e pela Visa. De acordo com o promotor, a Polícia Civil tem que cumprir com as determinações legais referentes às normas sanitárias, de saúde e segurança do trabalho, além de exigências de proteção contra incêndio nas delegacias.



André Luiz Bomfim

Especial para Diário da Manhã

Como o Mundial de 2014 irá afetar Goiânia?

Brasil e Holanda farão um amistoso no próximo dia 4 de junho, no Estádio Serra Dourada e o evento mostrará o quanto Goiânia perde ao deixar de sediar partidas da Copa do Mundo de 2014. Para se ter uma ideia, alguns hotéis da capital, inclusive o Sleep Inn Goiânia, já estão com todos os apartamentos reservados e isto, para um único jogo. São turistas brasileiros que vêm acompanhar a seleção, holandeses que moram no Brasil ou saíram de seu país para cobrir a partida e também jornalistas. Todo este pessoal está em Goiânia por conta de uma paixão, o Futebol, mas vão movimentar uma máquina que não para de gerar dinheiro como bares, comércio, restaurantes, locadoras de veículos e, principalmente, os hotéis que terão seus fluxos aumentados.

Uma pesquisa elaborada no ano passado pela Ernst & Young, em par-

ceria com a Fundação Getúlio Vargas, mostrou que os gastos dos turistas internacionais nos hotéis brasileiros devem atingir R\$ 2,126 bilhões durante a Copa do Mundo de 2014. Os prejuízos para o setor hoteleiro não param por aí. Os amantes do futebol vão gastar mais de R\$ 830 milhões com compras e R\$ 902,89 milhões com alimentação. Sem contar os gastos com transportes, na ordem de R\$ 520 milhões, cultura e lazer, com R\$ 516 milhões e comunicação, com R\$ 273 milhões. Outros R\$ 760 milhões serão gastos com serviços médicos, jurídicos etc.

Mas, Goiânia não perde só com o dinheiro que deixa de ser movimentado pelos turistas. A infraestrutura da cidade poderia ser melhorada, benfeitorias que ficariam para toda a sociedade. Com a capital de Goiás escolhida como sede da Copa do Mundo 2014, nosso aeroporto já estaria passando por reformas drásticas. O contrário ocorre hoje, com o Santa Genevieve em situação cons-

trangedora, sendo eleito um dos piores do país, com uma reforma chamada de "puxadinho".

Os goianienses também seriam beneficiados no setor de transporte público, o que acarretaria na melhoria do trânsito da cidade. As empresas lucrariam mais, tendo que contratar mais pessoas, diminuindo o desemprego. Sem contar as estradas, que teriam que ser recapeadas e em alguns casos duplicadas. Ou seja, a Copa do Mundo faria um campeão e vários benefícios ficariam aqui em nosso Estado.

Mas nem tudo está perdido. Ainda resta a esperança de Goiás abrigar uma ou duas seleções que vão competir. Com duas subseleções no Centro-Oeste, Brasília-DF e Cuiabá-MT e uma localização estratégica, o estado ainda tem chances de lucrar com o evento, mesmo que em menor proporção. Goiás está hoje com sete Centros de Treinamentos aprovados pela Fifa e que podem abrigar seleções do Mundial. Equipes do porte de

Inglatera, Itália, Alemanha e Espanha, que sempre arrastam uma legião de fãs, podem trazer alguns dos benefícios já citados.

E não precisa ir longe para saber que uma cidade, mesmo sem ser sede de jogos da Copa do Mundo, pode lucrar com o evento. Basta lembrar da seleção brasileira na Copa de 2006, disputada na Alemanha. Toda a comissão técnica e os jogadores se hospedaram e treinaram em Weggis, pequena cidade do interior da Suíça. Com isso, milhares de torcedores e jornalistas do mundo inteiro invadiram a cidade, movimentando o turismo e a economia de Weggis, além de colocá-la no cenário mundial do futebol, mesmo que por poucos meses.

E se nada disso der certo, Goiás ainda pode se beneficiar com as partidas disputadas em Brasília, principalmente os seguimentos de hotelaria e turismo. Como a capital do país está na lista para receber importantes jogos, inclusive a abertura da Copa,

talvez os hotéis de lá não tenham leitos suficientes para tantos turistas. Brasília, hoje, tem 22 mil leitos de hotel e estima-se que até a Copa do Mundo tenha pouco mais de 26 mil. Neste contexto, considerando a proximidade, Goiânia seria a principal alternativa para o excedente de turistas.

Enquanto isso, a rede hoteleira goiana investe em treinamento e busca incentivos nos programas do governo para oferecer o que o país tem de melhor. Caso do Sleep Inn. Ficamos também na torcida para que Goiânia possa provar que sempre teve condições de sediar jogos da Copa do Mundo e o exemplo virá no dia 4 de junho, quando o Brasil vai atrás de uma revanche contra a Holanda, alago da última Copa, na África do Sul. (André Luiz Bomfim, gerente-geral do Sleep Inn Goiânia, hotel da rede Atlântica Hotels International. Graduado em Hotelaria e Turismo, pela Faculdade Alfa, membro das entidades ABHT (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) e do Skat Internacional)